

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Estado de São Paulo

Class.:

10

Data:

18.11.75

Pg.:

Madeira financiará ^{ESP 18/11/75} projeto de Ibirama

A Funai vai abrir licitação para a venda de três mil metros cúbicos de madeira retirada ilegalmente da área indígena de Ibirama, em Santa Catarina, e que deverá render cerca de 1,5 milhão de cruzeiros. A quantia será totalmente reinvestida na região, num projeto de desenvolvimento econômico que beneficiará os 700 índios xoklengues atendidos pelo posto indígena de Ibirama.

Quando a Funai decidiu acabar com o comércio ilegal de madeira na região, em julho passado, os índios ficaram revoltados, pois a presença dos madeireiros entre eles havia modificado inteiramente a vida da comunidade. Recebendo dinheiro fácil pela venda do sassafrás — praticamente extinto com as derrubadas — e da canela, os índios abandonaram a agricultura e passaram a adquirir bens de consumo, estranhos à sua cultura, como geladeiras e televisores.

O grande problema dos técnicos da Funai foi motivar novamente os índios para as práticas agrícolas, conscientizando-os para a dilapidação do patrimônio florestal de Ibirama. Apesar da influência negativa dos madeireiros, o diretor do Departamento Geral de Planejamento Comunitário, o antropólogo George Zahur, acha que os xoklengues de Ibirama estão satisfeitos novamente. Principalmente depois que souberam que todo o dinheiro conseguido com a venda da madeira já derrubada será depositado em seu nome em um banco.

A nova etapa a ser cumprida será a aplicação de um pro-

grama de desenvolvimento econômico, que contará com a colaboração da Universidade de Santa Catarina e da Sudesul. Dois caciques xoklengues participarão do grupo de trabalho formado para estudar os projetos prioritários e, segundo a Funai, não está afastada a possibilidade de os índios continuarem a explorar a madeira. Só que isso deverá ser feito de forma racional, por meio de um projeto de reflorestamento, paralelo à atividade agrícola.